

Senador pede ao Governo que faça política

Brasília — "É indispensável uma reforma ministerial, mas com um objetivo deliberado, o de fazer política. Não adianta organizar novos Partidos, o que adianta mesmo é que o Governo resolva fazer política, pois não se pode ganhar eleitores sem fazer política" — declarou, ontem, o Senador Paulo Guerra.

Acrescentou que o Presidente da República tem a melhor boa vontade, faz um Governo austero e deseja realmente fortalecer o Partido. Mas, observa o ex-Governador de Pernambuco, até hoje não surtiu nenhum resultado prático o anunciado projeto do Presidente da República de integrar o Partido à máquina governamental.

COMO SE GANHA ELEIÇÃO

Há mais de 30 anos na política, o Sr Paulo Guerra diz que sente na própria carne o seu desprestígio. A tal ponto que não mais apresenta qualquer pedido ao Governador do seu Estado, Sr Moura Cavalcante, "que vem fazendo um Governo honrado, austero e eficiente, mas que simplesmente não faz política".

— Para ganhar eleição, aqui, nos Estados Unidos e em qualquer parte do mundo é preciso fazer política. Não conheço outro exemplo — diz.

Lembrou que o Presidente da República anunciou um programa objetivo de integrar a Arena à máquina governamental, dispondo-se, inclusive, a aceitar indicações do Partido para o preenchimento de cargos nas repartições federais em todos os Estados do país. Ao que saiba, esse projeto não foi à frente, por repelência aos políticos do próprio mecanismo governamental.

— Para se fazer política é necessário engajar os políticos que são os homens que fazem política. Mantendo-os à distancia, quando não marginalizados, não se faz política — afirmou.

Salientou que, há pouco tempo, num encontro com o Presidente da República, o General Geisel observara que desejaria mais otimismo de sua parte e menos pessimismo.

Não sou pessimista, Presidente. Sou um realista — retrucou o Senador.

Ambos ficaram de ter um novo encontro quando o Senador Paulo Guerra, oriundo do antigo PSD de Pernambuco, teria mais tempo e melhores condições para oferecer ao Presidente da República as razões de seu pessimismo.

OS POLÍTICOS

Numa análise superficial do quadro, o Sr Paulo Guerra afirma que só quatro Ministros mantêm com os políticos um diálogo de nível cordial — os da Justiça, Armando Falcão; da Educação, Ney Braga; do Trabalho, Arnaldo Prieto; e da Previdência Social, Nascimento e Silva.

— O Nascimento talvez seja o mais político de todos. Mas, agora mesmo, comete um erro imperdoável. Vai fazer concurso para 6 mil médicos, quando nós todos poderíamos nomear esses médicos, através de contratos. Isso é fazer política, aqui e em qualquer lugar onde se pratica a democracia e onde é necessário haver eleição — disse.

Por tudo isso, o Sr Paulo Guerra considera indispensável que o Governo efetue uma reforma ministerial tendo em vista a necessidade de colocar o político dentro do Governo, com uma orientação destinada a integrar o Partido à máquina governamental, pois se a Arena assume o ônus de apoiar o Governo é preciso que se beneficie dos seus resultados.

O Senador não tem dúvida de que o seu Partido vai ganhar a eleição municipal, mas teme que o mesmo resultado não se repita em 1978. E nem acredita que a extinção das atuais legendas e a organização de novos Partidos resolva a situação.

— Nenhuma revolução prescinde de um sistema político. Até hoje, a Revolução de 1964 não resolveu organizar o seu sistema político — disse o Senador pernambucano.

Lamentou que o Nordeste esteja se empobrecendo cada vez mais, aumentando a defasagem que o separa do Centro-Sul. Disse que não é contra o Centro-Sul, mas desejaria que o Nordeste se aproximasse daquela região. Afinal de contas, a integração nacional constitui uma meta da Revolução e o que se tem visto, segundo ele, é que o Nordeste cresce em ritmo inferior ao da região mais rica, enquanto seus recursos são drenados para fora.

— Inclusive os recursos humanos. Recentemente, em menos de um mês, 50 ônibus levaram mais de 3 mil pernambucanos, só de Caruaru, para o Sul do país. Sessenta por cento eram retirantes e só 40 que voltavam para o seu local de trabalho. São recursos humanos perdidos numa região-problema — comentou.

Mantendo boas relações pessoais com o Governador de seu Estado, Sr Moura Cavalcante, o Sr Paulo Guerra deplora que ele não faça política e nem se interesse pela atividade. Criticou a decisão do Governador de enviar cães amestrados e policiais para a cidade de Caruaru, quando ali se achava o Sr Ulisses Guimarães.